

O ABRANTES



Director, Editor e Proprietário
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração
Rua do Outeiro—Abrantes

ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450
Noutras localidades—Anno: 1.200 réis; Semestre: 600
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Antonio Maria Fragoso
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 rs.
Secção própria..... 20 rs.
Annuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos não se restituem.

O QUE É A MONARCHIA?

“A monarchia é a crystalisação dos elementos sociaes, tornando-os incapazes do progredimento que suppõe a plasticidade; é a divinisação do poder; é o passado tornado religião. A monarchia é a religião do Estado, a burocracia, a sciencia official, a centralisação da justiça, os vicios da administração, as vexações dos tributos, a pessima organização militar.

.....
E' este o papel das modernas dynastias: — os seus membros sustentam-se á custa do povo e multiplicam-se á custa do povo, que lhes dota as mulheres e lhes sustenta os filhos.»

(Do opusculo «O Imposto»).

Martins de Carvalho.
(actual Ministro da Fazenda)

Escola de Liberdade

A tristeza que sinto, quando penso no nosso ensino!

Professor, ambiciono consagrar-me sobretudo á causa da educação nacional.

E foi, cheio de esperanças, que fiz por ella as minhas primeiras armas, crendo assegurados os seus triumphos pelo ardor com que os mais estrênuos caudilhos de todos os partidos acudiam, á porfia, a sustentá-la nos seus estudos.

Luctava-se então, mas de esforços para bem a servir.

Dentro em pouco, porém, o scenario da nossa vida publica mudou.

A governos liberaes, amantes da instrução, seguiram-se, quasi sem interrupção, governos raccionarios apostados a exterminal a.

Com a abolição do pariato electivo, desaparecia a representação parlamentar dos estabelecimentos de ensino.

Extinguiu-se o ministerio da instrução publica.

O corpo docente deixou de ter um conselho de sua eleição junto ao ministro.

Centralisou-se o ensino primario, monopolisou-se o ensino secundario, e até as regalias do ensino superior se foram cerceando, ao ponto de se reformar dictatorialmente a nossa Universidade, sem consulta sequer do seu magisterio.

Não se atacavam só as franquias do ensino, feria-se rudemente a sua existencia:

fecharam-se escolas primarias tanto de instrução geral como de instrução profissional, acabou-se com os museus agricolas, industriaes e commerciaes, supprimiram quasi por toda a parte, as aulas de instrução complementar, inicio da educação geral da classe média, não se abriram os lyceus femininos, mal sorteados logo ao nascer, e regatearam-se aos institutos de instrução, de todos os graus, os mais indispensaveis meios de acção.

E todos estes agravos á causa do ensino foram feitos por diplomados das nossas principaes escolas, e todos se fizeram, não só sem que d'ellas se levantasse o minimo protesto colectivo, mas até mesmo, por vezes, com a sua expressa adhesão. Eis porque a nação, apartando-se dos poderes publicos que a opprimiam, se foi apartando tambem de nós, tornando-nos grandemente responsaveis por essa oppressão.

E com razão.

A reacção não provém só da forma de governo, mas tambem da forma de ensino.

Ail eu sei dolorosamente, por crua experiencia, o pernicioso influxo que o mau governo tem no ensino, e como é difficil e árido, proclamar principios na aula, quando, fóra d'ella, reina o arbitrio.

N'um paiz onde a selecção se não opera pelo saber e pelo mérito, como se hade amar e desenvolver a instrução?

A propria corrupção gover-

nativa instila-se pela aula, e vai-a dissolvendo.

Mas a reciproca não é, contudo, menos verdadeira: o ensino exerce incontestavel influencia no governo.

Ensinar é governar.

Pelas ideias se affieioam costumes e instituições.

Por isso, quando o povo quer cimentar a integridade da patria, faz o que nós fizemos implanta n'ella uma Universidade; e se intenta firmar sobre outro o seu predomínio, procura apoderar-se da sua educação é como sempre se tem feito.

Assim o comprehendem com plena lucidez a Alemanha, enviando professores a toda a parte do estrangeiro onde conta uma colónia, e a Suissa, que até para os filhos de estrangeiros domiciliados no seu território cria, a expensas suas, escolas.

Quanto o ensino decide do governo e do destino das nações diga-o agora mesmo o tremendo duello travado entre duas d'ellas, que personificam relevantemente nos ultimos tempos o carinho e o descaroamento educativo, entre a Russia, que excommunga o pensamento em Tolstoï, agoita e deporta os alumnos das suas Universidades, e o Japão, que espalha e subsidia a sua juventude estudiosa pelas primeiras Universidades do mundo para que de lá tragam para o torrão natal as sementes civilisadoras de maior preço.

O que é necessario, é um bom ensino.

Desde a escola se fazem monarchias ou republicas, erguem-se ou alluem-se imperios.

Ensino despotico: governo despotico; e o despotismo, ainda que seja o despotismo maternal do amor, produz fatalmente o enfraquecimento e a ruina das familias e dos estados.

Só ha uma educação salvadora, e para a qual nos cumpre urgentemente apellar, para transformar este apoucado Portugal d'hoje no grande Portugal d'amanhã, digno herdeiro e continuador do heroico Portugal d'outrora, honra e gloria da humanidade: é a educação liberal.

Uma Universidade deve ser escola de tudo, mas sobretudo de liberdade.

Nem o professor é um pontifice, nem o discipulo um catechumeno.

Dr. Bernardino Machado.

Centro Republicano Rociense

Por motivos de força maior, ajuda não é hoje que se realisa a inauguração solemne do Centro Republicano Rociense, que foi de novo transferida, devendo effectuar-se no proximo domingo, dia 19.

Um dos principaes motivos que determinaram essa transferencia, resulta do facto do sr. dr. Ramiro Guedes não poder ir hoje ao Rocio, devido a razões imperiosas, extranhas á sua vontade e propósitos.

Thezoureiro da Camara

Está aberto concurso documental, pelo espaço de 30 dias, contados desde a data da publicação do ultimo annuncio no *Diario do Governo*, para o provimento do logar vago de thezoureiro da camara municipal d'Abrantes.

A lei reguladora do assumpto é o decreto de 24 de dezembro de 1892. Além dos documentos que a lei exige, outros ha, de natureza extrajuridica, a que os candidatos devem attender, e que em materia de concursos, n'um paiz como o nosso, são sempre de molde a garantirem um exito seguro.

Por outras palavras. Todo o candidato, em nossa opinião, deve ter lamparina acesa em Méca; ser pessoa de bem e de exemplarissimas virtudes, dada á conjugação dos verbos *savoir-vivre*, e ao exercicio de venia padrinhal elevada ao seu maximo de perfeição artistica. Além d'isto, e ainda como requisito essencial, devem tambem os candidatos estar em graça, não possuir sombra de peccado, nem toque de maleitas ou sezões quartãs.

Exige-se tambem, é claro, que não sejam acephalos.

Tivemos o prazer de ver n'esta villa, os nossos amigos dr. José Joaquim Henriques da Silva, considerado advogado em Lisboa, e João Maria Gomes, intelligente veterinario em Cintra.

Carta de Lisboa

Quinta feira d'Ascensão, dia d'estiga.

Todo o bom lisboeta que se preza,ahi vai por esses campos fóra á procura d'um bocado d'ar puro e de sol confortante, porque a atmosphera cá na cidade está sempre impregnada de mil porcaria, e o outro rei apenas nos visita a medo, coando se pelas altas cazarias d'esta terra de marmore e de granito.

As searas vêem uma bruxa com taes devastadores! Tudo marcha á apanha da *espiga*, como se não bastasse a *espiga*, aliás monumentalissima, de termos de aturar o João Franco!

Mas então, que querem?

O lisboeta em lhe batendo á porta o dia da Ascensão, o do Senhor da Serra, e outros, não lhe resiste; e por maiores que sejam os seus cuidados, as suas magoas, elle ali vai esquecendo tudo, abrindo um parenthesis nas canceiras d'esta triste vida, e indo banquetear-se descuidado á sombra das oliveiras e á borda dos regatos. Pelos campos visinhos, por entre os trigaes e pelos atalhos, move-se como que um formigueiro humano, matizado aqui e acolá pelos trajos alegres e garridos das mulheres, que põem, como em tudo, uma nota interessante n'estas devoções de prazer e de gozo.

Os *relizos* que polvilham os arredores d'este jardim á beira mal plantado trasbordam de torasteiros. Come-se e bebe-se alegremente, até que, para o fim, o summo da uva começa a produzir os seus efeitos, acabando tudo em cantigas á guitarra, que é a nota característica da debandada.

Ao pé do rio juraste
Ser fiel eternamente,
Mas depressa me esqueceste
E a jura foi-se na corrente.

Gema ao longe um apaixonado, onde o despeito por certo já impera...

A' noite os comboys despejam-se constantemente, e os lisboetas foliões que regressam a penates, com os cabellos e os chapéus atacados de flores, trazem bem impresso nos semblantes a profunda magoa de que esse dia não fosse interminante.

Alguns com a cabeça mais pesadita, aos *sig sags*, (os pandigos) fazem uma berrata enorme, n'uma alegria doida, e não raro é vel-os aos trambulhões pelas escadas da estação do Rocio! E assim morre este dia de festa, em que a tradição nos manda colher o raminho de oliveira, ao meio-dia, quando o avesso das folhas está virado ao Sol...

Ha ainda para os habitantes da cidade de Ulysses um divertimento que se não existisse teria de se inventar. É a feira de Alcantara.

Principalmente nos domingos e dias sancionados a concorrência é enorme; a custo se transita.

As barracas de *comas e bebés* e de espectáculos, regorgitam de gastronomos e de espectadores.

Este anno, em materia de divertimentos, predominam as barracas de animatographos. Ha na feira nada menos de 12!

E por toda a Lisboa que febre de photographia animada! E' por todos os cantos. Mas voltando á feira: este anno as melhorias que em epochas anteriores se vinham accentuando, attingiram um certo gráo, que não sendo coisa de espantar, é no entanto já muito apreciavel. Ha mesmo barracas installadas com bastante luxo e conforto. Cadeiras estofadas, luz electrica, ventiladores, etc., *e chif!*

E' verdade que a par d'estas ainda se notam outras de fantoches manhosos, mal cons truidas, com panaes de que a custo se distingue a cor.

N'algumas um cornetim de safinado fere com notas desagradabilissimas os ouvidos dos transeuntes, mais acolá um hespanhol annuncia um touro com braços de gente e affirma descaradamente que é verda de!

Ainda ha d'isto como vêem, mas é necessario havel o porque se assim não fosse a feira de Alcantara perderia a feição typica que a caracteriza.

A. de Somel.

Leiteiras

Mais uma vez, no desempenho das obrigações que impendem sobre nós, e que procuramos desempenhar conforme sabemos e podemos, voltamos a bulir no assumpto *leites*, ultimamente descurado de toda a fiscalisação.

E' assim mesmo.

Quem de perto tenha ligado ao assumpto a importancia que elle realmente merece, acompanhando dia a dia a vida commercial das *leiteiras* que todas as manhãs por ali se encontram, terá reconhecido, sem hesitações, que ellas voltaram de novo ao regimen das *vaccas gordas*, vivendo uma existencia desafogada e prospera, bella como as rozas de maio e como todas as outras flores do mez de Maria, livres de incommodos, e o que é mais, da vigilancia aturada a que estiveram sujeitas durante o consulado administrativo do sr. capitão Carneiro.

Actualmente dá-se precisamente o contrario.

Muito mais teriamos a dizer, se tempo e pachorra nos subejasse para tanto.

Porque assim não succede, ficamos nos hoje por aqui, endereçando as palavras que constituem a materia d'esta local, ao sr. dr. Apolinario Oleiro, actual administrador do concelho, animados da esperanza de que ellas encontrarão echo immediato na sua alma de funcionario.

Leccionista

Aurelio Netto encarrega-se da leccionação de algumas disciplinas de instrucção secundaria prestando desde já aos interessados todos e quaisquer esclarecimentos concernentes ao assumpto.

LETRAS

O FUMO

Do meu quarto, que dá sobre uns quintaes
descubro todo o bairro; e, muita vez,
vejo evolvar-se o fumo, em espiraes,
das negras chaminés.

Quando vou á janela, ao sol poente,
— horas em junho de accender os lareis,
meus olhos vão seguindo longamente
o fumo pelos ares.

E penso ver formarem-se na vasta
immensidade — esplendidas imagens;
até que o fumo pelo azul se gasta
nas mais altas viagens.

Todo este quadro é tão banal, que então
chego a rir-me de mim, de que resumo
na minha eterna e doce aspiração,
que se assemelha ao fumo.

Antonio Fogaça.

Um crime em Alferrarede

Um homem morto á paulada — Prisão do supposto criminoso — Scena de ciúme? — Autopsia.

Na manhã de sexta feira foi a população d'esta villa alarmada pelo boato de que em Alferrarede, subúrbios d'esta villa, se perpetrara um crime em circumstancias que revestem o caracter de uma traição infame, e que teve por epilogo a morte de um desventurado rapaz, de nacionalidade italiana, que exercia a profissão de estereiro na fabrica d'azeite dos srs. Michelson & Combemale, hoje propriedade da Companhia União Fabril.

Semelhante noticia, n'uma terra em que acontecimentos d'esta ordem são raros, causou, como é facil de suppor, a mais viva emoção, disputando-se á porta pormenores tendentes a explicar as causas determinantes d'esse crime.

Relatemo-lo, consoante as informações que conseguimos obter á pressa, no momento em que redigimos as ultimas noticias para *O Abrantes*.

Na noite de quinta feira, seriam umas 8 horas, Aronso Borgia, de 26 annos de idade, cidadão italiano, empregado na fabrica a que já nos referimos, foi encontrado junto ao portão que existe sobre o Rio Fombal, pelo sr. Francisco Ribeiro Cardoso, na occasião em que este nosso amigo, indo d'Abrantes, se dirigia para sua casa.

Aronso Borgia estava só, revelando boa disposição; pois que á brisa da noite soltava os estros de um canto sentido que talvez traduzisse uma saudade pela patria distante ou pela familia querida.

A's 8 e meia o nosso amigo Cardoso, tendo de passar novamente por ali, encontrou ainda Aronso Borgia no mesmo local, e um pouco mais adiante Luiz d'Abreu, caminhando em sentido opposto.

Momentos depois, que não excederiam o espaço de 10 minutos, o sr. Cardoso, depois de ter ido em busca de uma chave que lhe cahira, seguindo caleitou, junto á passagem do nivel da Ponte Quente, encontrou ao regressar Aronso Borgia prostrado por terra, banhado em sangue.

O desgraçado estendendo-lhe as mãos, dava signal de um soffrimento atroz, não podendo articular já palavra. O nosso amigo Cardoso chamou immediatamente por soccorro, sendo a seguir Aronso Borgia conduzido para sua casa.

Segundo relata o sr. Cardoso, o crime deu-se sem altercação ou troca de palavras, pois que á distancia a que elle se achava do local onde a tragica scena se passou, era relativamente pequena.

A's 11 horas da noite foram prestados a Aronso Borgia os primeiros soccorros medicos pelo sr. dr. Antonio Milheirico, que se lemitou a fazer sutura d'um ferimento na região parietal direita, e a prescrever uma poção d'ether. O estado do Borgia era comatoso, e ás 3 horas da madrugada, fallecia, accusando um soffrimento horrivel que se extinguiu com o ultimo alento de vida.

Communicado o facto á autoridade administrativa, começaram logo as diligencias policiaes, sendo preso Luiz d'Abreu, natural de Santa Margarida, residente ha annos no Tainho, sobre quem pezam as suspeitas de tão horroroso como barbaro attentado.

Foi apprehendido o cacete com o qual se supõe ter sido commetido o crime.

O preso está incommuni-

cavel e tem sido submettido a diversos interrogatorios, abs-tendo nos nós da fazer referencias ao que por ali se diz sobre elles, pois que não desejamos prejudicar a acção da auctoridade, que deve ser ampla, e reservada, como é necessario que o seja em assumptos de tanta gravidade.

Qual a causa do crime?

Cherchez la femme ou cherchez l'argent, dizem os francezes.

No caso presente parece haver effectivamente *femme* de olhos caltas a obsecar o espirito d'aquelles que dizem pertencer ao sexo forte, e que em determinadas circumstancias, são capazes de todos os desvairamentos e de todas as loucuras.

A autopsia realison-se hontem, sendo peritos os srs. drs. Ramiro Guedes e A. Milheirico.

Pelo adeantado da hora a que escrevemos ficam por aqui as nossas notas de reportagem.

Theatro Taborda

Devido a ter adoecido repentinamente em Portalegre a distincta actriz Anna de Oliveira, que devia tomar parte no espectáculo annuciado para hoje em beneficio da corporação dos Bombeiros Municipaes abrantinos, ficou esse espectáculo adiado para o proximo domingo.

Era grande o enthusiasmo que se notava para a recita de hoje. Com a demora nada ha, porem, a perder, pois estamos certos que o nosso theatro, já pelo fim sympathico a que é destinado o producto d'esse espectáculo, já por n'elle tomarem parte amadores d'esta villa, dirigidos pelo nosso amigo sr. Isidro de Jesus Baptista, um devotado cultor da arte de Talma, será pequeno para conter o publico que ahi acorrerá n'essa noite a levar, quando mais não seja, pelo menos o seu auxilio a uma instituição por tantos titulos digna da estima popular.

O espectáculo consta do drama em 4 actos — Gaspar, o Serralheiro, da comedia em 1 acto — Uma anedocta, original de Marcelino Mesquita, em que a actriz portalegrense Anna de Oliveira tem um papel soberbo; e dos monologos *Ao Bombeiro*, *Zé Cardina*, e *O Ferrabraz*.

Toma parte no espectáculo a orchestra do Gremio Instrução Musical.

Cabras e ovelhas acimadas nas fregezas de Bemposta e S. Faundo, compram Manoel Raymundo e Angelo Dias d'Oliveira — ROCIO D'ABRANTES.

Reconhecimento

Ao ver-me em liberdade, depois de estar n'um quarto particular das cadeias d'esta villa durante uns longos dias, por causa d'um injustissimo processo de imprensa, comp're-me, desde já, expôr aqui o meu mais profundo testemunho de gratidão para com todas as pessoas que, por diversos modos, me auxiliaram n'aquelles dias de profunda magoa, nascida da lembrança que me ia na alma sobre a revoltante perseguição de que tenho sido victima por parte d'um jesuitismo feroz e vingativo.

Seguindo a ordem directa dos factos, começarei por apresentar os meus mais altos respeitoes ao ex.^{mo} sr. dr. Francisco Ferraz Tavares de Pontes, o integerrimo juiz que me julgou em Portalegre, que, além de me tratar como um amigo em pleno tribunal, onde nem sequer havia um unico espectador, consentiu que eu passei a vontade pela cidade e me apresentasse *sosinho*, no dia seguinte, ao meréssimo juiz d'esta comarca, dando-me assim a prova de um bom conceito pelo meu caracter, ao mesmo tempo que desfez por completo, os vis desejos d'aquelles que immensamente estimavam verem-me ali preso, ou pelo menos, que eu viesse até Abrantes acompanhado por um official de diligencias, senão por uma força de capitão de infantaria 22...

Ao ex.^{mo} sr. dr. Antonio Lino Netto, que, apesar de ser o representante do *queixoso*, apenas se limitou a pedir—justiça, exaro n'estas linhas toda a minha consideração pela sua attitudo penhorante, não podendo significar-lhe o que sinto pela apresentação que s. ex.^a, depois do julgamento, fez da minha pessoa ao ex.^{mo} juiz, estando nós em conversa de despedida. As palavras de s. ex.^a foram tão encomiásticas para mim, que, não sabendo bem como poder agradecer-lhas, me limto a enderegar-lhe um—muito obrigado.

Ao ex.^{mo} sr. conego Borges, um intelligente, illustrado e honrado sacerdote, aqui deixo o *bouquet* das mais vividas flores da minha estima, presas pelo laço da minha veneração infinda.

E aqui está como em Portalegre, terra bonita e de largas e boas tradições, ha homens a quem se pode dar um aperto de mão: homens que não se prestariam, sem duvida, a servir de carrascos se alguma alma damnada os quizesse fazer enveredar por caminho sujo.

E aqui está, tambem, o motivo porque eu recebi tantas

considerações e gosei de toda a liberdade.

Fallando agora dos meus amigos de Abrantes, terei que collocar em primeiro lugar, n'esta galeria de honra, o nome do habil e honradissimo artista sr. Roque José Delgado, que em meu favor abriu uma subscrição particular, o que deu, felizmente, um bom resultado.

Um abraço sincero ao meu velho e bom Roque.

A seguir, e porque assim o devo fazer, presto toda a homenagem do meu respeito aos meus amigos:—dr. João de Deus Ramos, dr. Ramiro Guedes, João Augusto da Silva Martins Junior, Antonio Farinha Pereira, Luiz José Nunes, Francisco da Costa Duarte, Anelio Netto, Justo Dias da Rosa Paixão, João Marques Pinto, José Maria de Carvalho, Associação dos Artistas, Antonio Correia, Manoel José de Jesus, Manoel Dias Pimenta, Joaquim Augusto da Silva Martins, Sargento Cabrito, Julie Rodrigues da Costa, Antonio Dimas, José Vieira, Pedro dos Santos, Camillo José, José Augusto do Nascimento, José Antonio, Anna Felizarda, José Toupia, Justo Lopes Serrasqueiro, José Thomaz, Manoel do Nascimento, Joaquim Maria Correia, José Ferreira Almocim, Manoel Paulo, Manoel da Costa, Dimas (pae) José Luiz, Manoel Lopes, Dias Margarido, Lopes Gueifão, José Ribeiro, José Antonio, etc., etc., etc.

E terminarei, tendo guardado este lugar de proposito, por agradecer reconhecidissimo ao sr. João Baptista Beirão mui digno e intelligente carcereiro, todas as demonstrações de affecto, todas as provas de estima e todos os modos de amizade e consideração com que sempre me tratou, sem prejuizo, está claro, dos imperiosos deveres que o seu melindroso emprego lhe impõe.

E'um empregado zeloso e que se faz respeitar pelos reclusos, mas é tambem um homem que possui um coração d'ouro sempre aberto a sua visar as dôres d'aquelles que por infelicidade, vão parar á cadeia.

Acceite o Beirão o protesto sincero e inquebrável da minha muita estima.

A todos, pois, o meu reconhecimento.

Abrantes, 8—5—07.

Marques Farinha.

Pelo Tribunal

Durante a semana finda, realizaram-se no tribunal d'esta comarca, os seguintes julgamentos da policia correccional:

—Raphael de Jesus Godinho, solteiro, maior, sapateiro, natural d'Abrantes, por ter offendido voluntaria e corporalmente o queixoso José Augusto Pedrosa,

o «Borrvalho», tambem d'esta villa. Defensor, João Maria dos Santos. Escrivão, o do 2.^o officio. Condenado em 20 dias de prisão, sem custos nem sellos, por ser reconhecidamente pobre.

—José Augusto Pedrosa, o «Borrvalho», sapateiro, de Abrantes, por ter offendido voluntaria e corporalmente Raphael de Jesus Godinho, solteiro maior, tambem d'esta villa. Escrivão, Santos. Defensor, o escrivão do 2.^o officio. Absolvido.

—Jayme Café ou Jayme Marques, casado, carregador, morador proximo á estação d'Abrantes, por ter offendido voluntaria e corporalmente o queixoso João Rodrigues Horta, solteiro, oarceiro das Barricadas do Tejo. Escrivão, Pires. Defensor officio no, o escrivão do 2.^o officio. Condenado em 2 meses de prisão, sellos e custas do processo.

—Thomaz Lopes, casado, trabalhador, da Cabeça das Mós, por offensas corporaes em Emygdio Branco, tambem do mesmo lugar. Escrivão, Santos. Defensor, dr. Campos Mello. Condenado em 15 dias de multa a 200 réis, custas e sellos dos autos.

—Emygdio Marques Branco, casado, trabalhador, da Cabeça das Mós, por offensas corporaes em Lucrecia de Jesus, casada, e em sua filha Maria de Jesus, domesticas, da mesma povoação. Escrivão, Pires. Defensor, dr. Baidão. Absolvido.

—José Lopes Simples, solteiro, trabalhador, do Sardon, por ter tentado agredir com uma navalha o cabo de policia Albino Pires. Escrivão, Patronilho. Defensor officioso, Pires. Absolvido.

—Alvaro Lourenço da Rosa, ou Alvaro Lourenço, casado, almocreve, natural e residente no Pego, por ter transgredido o regulamento dos caminhos de ferro. Escrivão, o do 2.^o officio. Defensor, dr. Baidão. Condenado em 26000 réis de multa, sellos e custas dos autos.

SERÕES

O n.^o 22 d'esta interessante revista, a mais perfeita publicação do genero entre nós, continua a manter os brilhantes creditos que tem merecido em Portugal e Brasil. D'entre os variados artigos que constam do seguinte sumario, destacamos: O que se occupa do pittoresco bairro da Mouraria, e os que se referem a duas brilhantes individualidades litterarias, o padre Antonio Vieira e Rebello da Silva. Numerosas e magnificas illustrações completam os primores do texto. Segue o sumario:

Felis descoberta (Frontispicio), quadro de M. Stocks.

A Mouraria, com 20 illustrações, por Victor Ribeiro.

Chrisantemos, com 7 illustrações, por W. de Moraes.

Rebello da Silva, com 9 illustrações, por José Lobo d'Avila Lima.

De polo a polo, com 2 illustrações, por Jorge Griffith.

A Inquisição—O Padre Antonio Vieira julgado por ella, com 8 illustrações, por Antonio Baidão.

A lenda do canzarrão, com 2 illustrações, por Conrado Doyle, versão de Manuel de Macedo.

Os verdes dos bôds—A Maça, com 4 illustrações.

Terceiro concurso photographico dos SERÕES—Simulando uma malhada—photographia do sr. Gomes Pinto, Porto.

Actualidades,—com 24 illustrações.

Os serões das senhoras, com 24 illustrações:—Chronica geral de modas—Figurinos e chapéus—A nossa folha de moldes—Lavores femininos—Pelo alto—Consultorio de Luiza—Notas de dona de casa.

A musica dos serões—Gavota, Musica de J. Sebastião Bach, illustração de Boncher.

O numero completo, com 76 illustrações, 200 réis.

ANNUNCIOS

Companhia União Fabril

Esta Companhia vende na sua Fabrica d'Azeite, em Alferrade, adubos chimicos para todas as culturas, tourteau alimentar para gados, e todos os productos das suas fabricas.

Na Fabrica em Alferrade se prestam todos os esclarecimentos.

Um grande phenomeno

Deve ser visto por toda a gente de Abrantes. Consta nem mais nem menos de um *Kagado* enorme, que deu á costa no rio Tejo, e cujo interior, estomago, glandulas, cavidade thoraxica, tripas, bofe, etc., está cheio de *Appareilhos Electricos*. Varias operações cirurgicas conseguiram extrahir já do corpo do bicharôco grande quantidade de *Botões, Fios, Filhas e Campainhas*, que se vendem pelo preço das cazas de Lisboa. —Exposição permanente do phenomeno no *Hotel Central*. Proprietario do bicho:

Francisco Oliveira Santos

Instrução Secundaria

Um grupo de professores particulares incumbe-se do ensino domestico de todas as disciplinas que constituem as tres primeiras classes do curso geral dos lyceus, habilitando os alumnos para o exame da 1.^a secção do referido curso ou para o exame singular de qualquer disciplina.

Dá informações Aurelio Netto.

300\$000 réis

A Misericordia d'Abrantes tem para dar a juros essa quantia.

Moagem de milho na Fabrica Affonso XIII

Faz-se, ficando a farinha devidamente peneirada, pagando o freguez 3\$500 réis por cada moio (60 alqueires).

Troca-se farinha já prompta para consumo, por milho, recebendo o freguez em 10 kilos, 9 kilos e meio de farinha, pagando 60 réis pela moagem da mesma. O meio kilo que recebe a menos é das impurezas que o cereal tem.

Não se recebe milho que não seja bom

Inglez

Lecciona-se, bem como as disciplinas que constituem o curso dos lyceus. Tratar com o capitão Mineiro.

Encyclopedia das familias

Revista Illustrada de Instrução e recreio

A Encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias 93—Lisboa.

D. João de Castro Jornadas no Minho

Impressões, aventuras e tra, vessuras de dois excursionis, tas meridionaes.

INDICE—Povea de Varzim, Villa do Conde, Azurara, Braga, Jornada de Braga aos Arcos, Arcos de Val de Vez, Ponte da Barca, Uma jornada romantica, Aventura na Barca, Ponte de Lima, Vianna do Castello, Valença, Caminha, Barcellos. Conclusão.

Um vol. in 8.^o com perto de 400 pag.—Brochado 600 réis—Cartonado 700 réis.

Atenção

Por 400 réis imprimem-se 50 folhas de papel e 50 subscritos com o respectivo carimbo, na typographia Antonio Maria Fragoso.

Novo Dicionario Encyclopedico illustrado

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabulario que se tem publicado até hoje.

Assignatura permanente:—Fasciculo de 16 pag. 50 réis. Tomos de 80 pag. 250 réis

Dirigir pedidos á empresa editora COSTA GUIMARÃES & C.^a—Lisboa, Largo da Annunciada, 9—ou aos seus correspondentes da provincia. Está em distribuição o 1.^o Tomo.

SAPATARIA PROGRESSO

Venda de solas e cabedões

Grande sortimento de calçado feito e por medida

JOSÉ MARIA DA COSTA

ROCIO D'ABRANTES

Solas

Continua esta casa a ter em bello sortido d'estes generos, das melhores fabricas do pais. Alem da sola da terra ou verde, apresenta aos seus freguezes solas esculpidas ou salgadas. Vêr e cver como S. Thome!

Artigos para correio

Na minha casa existia uma lousa d'estes generos; porem, hoje estou habilitado a fornecer aos meus freguezes todos estes artigos da melhor qualidade.

Preço á vontade do freguez.

Cabedões

Em nacionaes e estrangeiros, encontram os meus freguezes um completo sortido de vitellas francezas de todas as cores, chaprões, polimentos, alçados, vendas e secos, pelicas, carneiras em todas as cores. Não se encontra na provincia maior sortido.

Com a visita de V. S.^a a esta sua casa poderão fornecer-se de estes atrahentes artigos, porque, lavados para os seus estabelecimentos, elles despen a pelle velha toda e tomam apparencia mais austrosa.

Tamanços e chancas

Esta casa tem sempre abundancia do genero e ainda ha pou-

cos mezes fez pedidos na superior quantidade de 3.000 pares para homens, senhora e criança.

Formas

E' trivial entre todos dizer-se que não ha sortido nem tão grande diversidade de modelos como na SAPATARIA PROGRESSO, do Rio. E' realmente certo que tanto para homem como para senhora e criança tenho um sortido completissimo, embora haja quem tente oppor-se a esta verdade.

Um feixe de artigos para caçado

Frascos da sãta inglez liquido, para a vitella. Pomada ingleza e franceza de cor dos melhores autores. Pastilhas em branco, cor de cinza e amarello para renovar o calçado de lona boa e amarela. Lonas em todas as cores e qualidades para calçado de verão e das precias. Sortido completo de elasticos de diversas cores. Fitas de gorgurão e seda em diversas cores. Agulhetas para as mesmas. Presilhas sortido completo a de fino gosto.

Torções

De todas as qualidades e cores e alçados dos melhores e mais fina qualidade.

Impossivel é innumerar todos os artigos que possuo no meu estabelecimento, em vista do que peço a V. S.^a se dignem visitá-lo lançando seus olhos por essas estantes. Tiram uma nota do que lhes falta e dignem-se metter a dentro d'um envelope: — José Maria da Costa, Sapataria Progresso — ROCIO.

E, fazendo o, a. assim, não julguem que são prejudicados por esta sua casa, que não faz annuncios para fazer alguma coisa simplesmente para bem orientar o publico, que quem vive sem sophisma de qualquer natureza. E não usamos de tal procedimento, por termos aqui a mão os artigos seguintes, que offerecemos aos detractores d'esta casa:

«Mal van a um negociante, quando precisa para fazer negocio de usar de armas que possam ferir o seu collega». «O negociante serio procura o freguez, apresenta-lhe os seus artigos e diz-lhe o preço e as condições do pagamento e justa para que li os compre, sem deprimir ninguém». «O negociante que para fazer negocio em deprimir a os freguezes o seu vizinho, é cobarde e pouco serio!»

Dizendo isto, esta semana fica aberta á observação de V. S.^a

Mobilia muito barata vendida pelo proprio fabricante

Antonio Correia

Com antiga officina de marcenaria, em frente dos predios dos srs. Francos e com deposito na rua Avellar Machado, em frente do antigo estabelecimento do sr. José Henrique da Silva

ABRANTES

Fabrica e vende, por preços com que ninguém pôde competir, mobílias em todos os generos, taes como: aparadores, guarda louças, mezas elasticas, commodas, toilettes, leitos, lavatorios, mezas de cabeceira com uma e duas pedras, toucadores de diferentes tamanhos e feitios, oratorios, secretarias, estantes para livros, etagères, mezas de pé de cabra e pés torreados, cadeiras e estofas de diferentes feitios, cadeiras de braços e de barbeiro, cabides. Também se encarrega da construção de mobilia com madeira fornecida pelo freguez.

IMPORTANTE

Qualquer mobilia que tenha de ser transportada para longe para evitar embalgem e que se damnisque, encarrega-se de a mandar polir, porque para isso tem pessoal habilitado. Garante-se que ninguém pôde vender tão barato.

Antonio Apollinario

ADVOCADO
ABRANTES

Antonio Maria Gonçalves Carreia
COMPRA E VENDE:
Azeite, Cereaes e Legumes

Barreiras do Tejo — Abrantes

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa
Capital 1:344:000\$000. Fun-
do de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Trens de aluguer



Carros para mercaderias e carroças

Francisco R. Cardoso
ABRANTES

Bons carros, serviços com toda a pontualidade e preços commodos.

Empresa montada ha 4 annos só com o fim unico de beneficiar o publico em geral, e por isso agradece esperanças que todos os seus amigos e o publico o saibam compensar reconhecendo tão importante melhoramento para uma terra.

Telegrammas — Cardoso — Abrantes

Analyses

URINA E AZEITE

Preparação do soluto acidimetrico — dosagem rigorosa — e do indicador da phenol-phthalina, empregado na analyse do azeite.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

Hotel Central

Montes Carreira — Abrantes

Serviço esmerado, rivalizando com o dos melhores hotéis de provincia. Bons quartos, satisfazendo a todas as condições hygienicas. Preços convidativos. Fornecem-se lunches e jantares para fóra.

Entradas para o hotel: Rua dos Paços do Concelho e Rua Avellar Machado.

MANOEL RAYMUNDO

ROCIO D'ABRANTES

Fornecer em condições vantajosas adubo especial para milho, feijão, grão, melancia, melão, etc.

Distillação de vinho em quantidades superiores a 500 litros, variando a gradação á vontade dos srs. lavradores, até 30°.

Preços resumidos

Companhia Geral de Seguros

Formento Agricola

Agentes em Abrantes — David Moreira Fernandes.

GRANDES ARMAZENS
DO
CHIADO

Colossal sortimento em fazendas para lato. Seções de: Modas, Retrozeiro, Sêdas, Fanqueiro, Malhas, Camisaria, Gravata, Perfumarias, Moveis, Estofos, etc., etc.

PREÇOS DAS FABRIAS

Agente: David Moreira Fernandes. — Estabelecimento em Abrantes: Praça Raymundo Soares, junto á casa do sr. Antonio Augusto Salgueiro.

FABRICA AFFONSO XIII

MOAGENS A VAPOR

Systhema Austro-Hungaro (cylindros) aperfeiçoado

JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto á estação do caminho de ferro de

ABRANTES

ENDERECO TELEGRAPHICO: MOAGENS — ABRANTES

Preços por

Generos	Kilo	Saco	
		PEZO (kilos)	RÉIS
Farinha Affonso XIII.....	102	75	72650
» Flor S. M.....	94	75	72030
» P.....	84	75	68300
» milho.....	—	75	48300
Cabecinha.....	75	75	52000
Semca superficial.....	40	35	14600
» fina.....	35	40	14300
» grossa.....	30	35	12000
Alimpaduras.....	20	—	—

Nos preços acima indicados não se inclui a usocaria. As taras serão pagas pelo comprador e ser-lhe-ha restituída a importancia quando devolvidas em bom estado. Os generos são pagaveis no escriptorio da fabrica. Aquelles preços são para as compras levadas do deposito, e para fóra põem-se na gare da estação. Descontos a prompto pagamento.

SERÕES

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

Romances, viagens, sciencias, historia, artes, musica, conhecimentos uteis, modas etc.

Sae cada mez um elegante volume, de 100 a 150 paginas, impresso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em tudo semelhante ás publicações cangeneres do estrangeiro, mas com um plano mais vasto.

Cada numero é acompanhado d'um supplemento de 16 a 24 paginas com o titulo OS SERÕES DAS SENHORAS, tambem profusamente illustrado, contendo a chronica geral de modas, uma folha de moldes, labores femininos, chronica do movimento da sociedade portugueza, notas de dona de casa, etc.

Acompanha-se egualmente um outro supplemento, de 4 a 8 paginas, com trechos faccis para o piano, ou piano e canto, dos maiores compositores portuguezes e estrangeiros, ou reprodução dos mais bellos trechos de musica.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Cada numero dos SERÕES, de 100 a 150 paginas, com 2 supplementos e 100 a 200 illustrações, impresso em bom papel conchê.

(ASSIGNATURAS: Pagamento adiantado)

Para Portugal, Ilhas, Colonias e Hespanha	Para o Brasil
Por anno (12 numeros)... 22000 réis	Por anno (12 numeros). 125000 réis
Os assignantes de um anno recebem assim um numero de graça	moeda traca.....
	Para o Estrangeiro
Por semestre (6 numeros). 15200 réis	
Por a semestre (3 " ") 8600 réis	Por anno (12 numeros) frs. 15,00

O preço do numero avulso no Brasil e estrangeiro será marcado pelos nossos correspondentes. Assigna-se em todas as livrarias, na repartição dos correio e redacções de jornaes.

200 réis avulso em todo o pais — Ferreira & Oliveira Limp. — 32, Rua Aurea, 138, Lisboa.